

Aproximações entre as histórias infantis e a educação: uma revisão

Aproximaciones entre cuentos infantiles y educación: una revisión

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos
Prefeitura Municipal de Barra Mansa (PMBM)
Rio de Janeiro-Brasil
Renato Sarti
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Rio de Janeiro-Brasil

Resumo

A literatura destinada especificamente ao público infantil firmou-se junto à consolidação do conceito de infância e logo construiu laços com a educação. Inicialmente, as referidas obras apresentavam forte caráter moralizador, porém, com o avançar dos séculos, um olhar mais artístico para as histórias infantis começa a surgir. Assim, nesse contexto de disputa de concepções acerca da literatura infantil, entre o moralizar e o deleitar, o presente estudo busca descrever e analisar a interlocução da Educação Infantil e com as histórias infantis, sobretudo, a partir de uma revisão sistemática. Com a busca realizada junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foram encontradas quinze pesquisas, com destaque para: pesquisas concentradas nas regiões Sudeste e Sul; Mestrado em Educação como principal espaço; Jean Piaget, Regina Zilberman e Fanny Abramovich como referências frequentes; Destaque para o olhar das histórias enquanto possibilidades direcionadas ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Histórias infantis; Revisão sistemática.

Resumen

La literatura dirigida específicamente al público infantil se estableció con la consolidación del concepto de infancia y pronto construyó vínculos con la educación. Inicialmente, estas obras tuvieron un fuerte carácter moralizador y, a medida que avanzaban los siglos, comenzó a surgir una concepción más artística de los cuentos infantiles. Así, en este contexto de concepciones controvertidas sobre la literatura infantil, entre moralizar y deleitar, este estudio busca describir y analizar la interlocución de la Educación Infantil y los cuentos infantiles, sobre todo, a partir de una revisión sistemática. Con la búsqueda realizada en el Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, se encontraron quince investigaciones, con énfasis en: investigaciones concentradas en las regiones Sudeste y Sur; Maestría en Educación como espacio principal; Jean Piaget, Regina Zilberman y Fanny Abramovich como referencias frecuentes; Énfasis en la concepción de las historias como posibilidades para el desarrollo infantil.

Palavras-chave: Educación Infantil; Cuentos infantiles; Revisión sistemática.

Introdução

Surgidos entre o final do século XVII e início do século XVIII na Europa e chegados ao Brasil no século XIX, os livros destinados especificamente ao público infantil firmaram-se junto à consolidação do conceito de infância. Quando, no período de ascensão burguesa, as crianças ganham espaços e cuidados específicos, começam a ser instaurados também os mecanismos de controle do desenvolvimento intelectual dos infantes (QUEIROZ, 2014). É nesse contexto que literatura, infância e educação começam a se entrelaçar, de um lado, para a instrumentalização para o consumo de livros, de outro, para a promoção dos ideais vigentes.

Desta forma, inicialmente as obras endereçadas às crianças apresentavam forte caráter moralizador, imprimindo em si os valores e as ideias dos mais velhos sobre o que as crianças deveriam ser, como deveriam agir e o que deveriam pensar (AMARILHA, 2000; LAJOLO; ZILBERMAN, 2007; QUEIROZ, 2014). No entanto, o avançar dos séculos concede a esta literatura um olhar mais artístico sobre o seu papel, aproximando seu público-alvo de um movimento circular, ora real, ora imaginário (QUEIROZ, 2014). Desse modo, o momento se torna favorável para o surgimento de obras infantis que já não mais cerceiam as crianças pelas intenções moralizantes do autor, mas introduzem a função de entretenimento e deleite, além da colaboração com a reorganização dos próprios conceitos do leitor (CADEMARTORI, 1994; MORTATTI, 2001).

Assim, neste contexto de disputa de concepções acerca da literatura infantil, entre o moralizar e o deleitar, tendo como horizonte as diferentes possibilidades de interlocução destas obras com o trabalho pedagógico, algumas questões importantes precisam ser aprofundadas: como os livros de histórias infantis têm se aproximado da escola? De que forma o diálogo entre estas obras e a Educação Infantil tem sido investigado no campo da pós-graduação? Deste modo, o presente estudo busca analisar a interlocução da Educação Infantil com as histórias infantis, sobretudo, dentro das pesquisas de pós-graduação, a partir de uma revisão sistemática.

Perspetivas históricas da educação infantil brasileira

A história da Educação Infantil no Brasil enquanto um direito institucionalizado é recente. Foi apenas na quarta e última parte dos anos 1900 que foi deixada de lado a predominância dos contextos exclusivamente assistenciais, sobretudo de acolhimento às crianças órfãs, abandonadas e filhas de mães solteiras, iniciando-se um período de

movimentações em defesa da regulamentação da educação para a infância. A culminância deste movimento se consolidou a partir da promulgação da Constituição de 1988, que emoldurou legalmente a Educação Infantil em seu inciso IV do art. 208 “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). Sendo assim, as instituições que, por ora, se encarregaram apenas dos cuidados com as crianças, agora deveriam desenvolver um trabalho educacional (KUHLMANN Jr., 2000; PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Posteriormente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96), a Educação Infantil foi situada legalmente como etapa inicial da Educação Básica, cujo objetivo se dá em promover o desenvolvimento integral da criança “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Para o atendimento das determinações da referida Lei, foi publicado, em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), com a pretensão de apontar para os objetivos, conteúdos e orientações pedagógicas para a educação das crianças de zero a seis anos. Este documento aponta para uma prática educativa com base na construção das diferentes linguagens e nas relações entre os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Já nos anos 2000, a Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006, interferiu sobre a faixa etária enquadrada na etapa da Educação Infantil ao alterar o inciso IV do art. 208 da Constituição Federal. A partir de então, o dever do Estado em relação à Educação Infantil se configura na garantia do atendimento às crianças até cinco anos de idade em creches e pré-escolas. No entanto, apesar da relevância dos documentos citados em linhas anteriores para a consagração da Educação Infantil enquanto direito de todas as crianças e dever do Estado, sua obrigatoriedade só se tornou efetiva no ano de 2009. A Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, ao alterar o inciso I do art. 208 da Constituição Federal, determinou a obrigatoriedade da Educação Básica dos quatro aos dezessete anos.

No mesmo ano foram também fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a partir da Resolução CNE/CEB 5/2009, que definiram, sobretudo, a criança enquanto sujeito histórico e de direitos que constitui sua identidade pessoal e

coletiva a partir das suas interações e vivências, sendo também produtor de cultura, não apenas reprodutor. Ratificando a definição da criança apresentada pelas DCNEI, surge em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil comprometida em apresentar a organização curricular dividida em campos de experiência para esta etapa de ensino, bem como os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A literatura infantil brasileira

Com publicações esporádicas de obras destinadas às crianças, a literatura infantil em território brasileiro surgiu a passos lentos no século XIX. A implantação da Imprensa Régia, em 1808, foi o pontapé para o início de publicações para as crianças. À época, surgiram a tradução de *As aventuras pasmosas do Barão de Munhausen*, e, dez anos depois, a coletânea de José Saturnino da Costa Pereira denominada *Leitura para meninos*, conforme destacam Lajolo e Zilberman (2007). No entanto, a obra que se sucedeu a estas duas só surgiu em 1848, ou seja, o volume de publicações era até o momento insuficiente para caracterizar uma consistente produção literária nacional voltada aos infantes.

Posteriormente, quando o contexto brasileiro era de inúmeras transformações por conta da proclamação da República, a consagração das histórias infantis brasileiras tornou-se mais palpável. Com a forte urbanização que se deu entre o fim do século XIX e o começo do século XX, começa a ser alterado o perfil consumidor do país, favorecendo a circulação de diferentes obras, como as revistas voltadas ao público feminino, os romances, o material escolar e os livros voltados para crianças (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007). Foi nesse momento, por exemplo, que surgiu a revista infantil *O Tico-Tico*, em 1905.

Dessa maneira, assim como ocorrido na Europa em episódios anteriores, os livros infantis assumem *status* de mercadoria e articulam-se com a escola, sobretudo, objetivando introduzir na infância os valores ideológicos e as habilidades necessárias para o consumo dos produtos culturais. Interessados na capacidade de gerar retorno, muitos professores, intelectuais e jornalistas assumiram a autoria dos livros direcionados às crianças das escolas brasileiras com o intuito de reduzir a razão desproporcional existente entre obras estrangeiras e nacionais no país. Assim, depois de muitas traduções e adaptações dos sucessos europeus, surgem as primeiras histórias infantis essencialmente brasileiras, tanto em prosa, como a edição de *Contos pátrios* (1904), de Olavo Bilac e Coelho Neto, quanto em

formato de poesia, como em *Flores do campo: poesias infantis* (1882), de José Fialho Dutra, e *Alma infantil* (1912), de Francisca Júlia e Júlio da Silva (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007). Em geral, seja em prosa ou seja em poesia, o período é marcado por obras que traziam em si as características moralizantes e patrióticas.

O avançar do século XX tornou latente a preocupação com os interesses da criança, despontando livros de histórias infantis de caráter também recreativo e não meramente moralista e ufanista. Em 1921, Monteiro Lobato publicou sua primeira obra destinada ao público infantil, denominada *A menina do narizinho arrebitado*, renovando a estilística do gênero literário ao introduzir uma linguagem próxima da oralidade. Com o êxito obtido pela obra de Lobato, o período compreendido entre os anos 1920 e 1945 foi marcado pela intensificação da produção de livros infantis, sendo crescente o número de obras e o interesse das editoras pelo mercado voltado aos pequenos leitores (AMARILHA, 2000; LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Além de Lobato, outros romancistas e críticos atuaram na renovação das histórias infantis brasileiras, ora incorporando elementos folclóricos, ora narrando aventuras fantásticas, como ocorrido com José Lins do Rego, com as *Histórias da velha Totônia* (1936) e Graciliano Ramos, em *A terra dos meninos pelados* (1939), conforme destacam Lajolo e Zilberman (2007). No conjunto de obras publicadas neste período, predominaram as histórias em prosa, principalmente a ficção, ficando a poesia quase ausente, representada pelas obras dos modernistas Guilherme de Almeida, em *O sonho de Marina e João Pestana*, ambas de 1941, Murilo Araújo, em *A estrela azul* (1940), e Henriqueta Lisboa, com o livro de poesias considerado o mais importante do período: *O menino poeta* (1943).

Por fim, a década de 1970, período considerado marcado pelo boom dos livros infantis, pode ser apontada como um momento de consolidação das rupturas com as características morais das obras literárias infantis brasileiras. No que se refere à poesia, o período é marcado por inovações que garantem o avanço do gênero no mercado editorial nacional, tanto em âmbito temático, como o retrato do cotidiano infantil e a criação de um universo fantástico, quanto em âmbito técnico, como as marcas de oralidade na escrita, a utilização de onomatopeias, aliterações, paralelismos e trava-línguas, garantindo a sonoridade nas obras infantis (COELHO, 2015). Já no que se refere às histórias infantis em prosa, a época também se mostrou favorável para a liberdade de expressão e de pensamento das crianças,

revogando o caráter obediente e passivo que as décadas anteriores imprimiram (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007; TURCHI, 2009).

Em suma, a história infantil pode ser entendida, antes de tudo, enquanto linguagem socialmente construída, e, como tal, sofre influências do contexto em que está inserida. Desta maneira, como discorre Coelho (2015, p. 27), “cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse ‘modo’ é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade (...)”.

Trajetória Metodológica

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão sistemática, que tem por objetivo identificar como tem sido investigada a relação entre os livros de histórias infantis e a Educação Infantil no campo da pós-graduação. Sobre a revisão sistemática, Sampaio e Mancini (2007) destacam o seu potencial em reunir os conhecimentos construídos em diferentes contextos sobre uma determinada temática comum, podendo elucidar análises e resultados compatíveis ou não, bem como identificar temas que precisam de um aprofundamento, contribuindo para investigações futuras.

A revisão em tela foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, seguindo sua trajetória metodológica pela definição das estratégias de busca, dos descritores e dos critérios de inclusão/exclusão. A respeito desta estruturação, foi realizada a busca associada dos termos “livros infantis” OR “histórias infantis” AND “Educação Infantil”. Nos critérios de elegibilidade foram incluídos estudos com o texto completo disponível e que apresentaram a Educação Infantil enquanto contexto de realização da pesquisa. Por outro lado, com a lente de análise voltada para os resumos das pesquisas, foram excluídos os trabalhos que não apresentaram investigações sobre as histórias infantis e/ou sobre a Educação Infantil. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nas vinte e sete pesquisas encontradas inicialmente, foi definido como corpus de análise do estudo em tela o total de quinze pesquisas.

Resultados e discussão

Diante das quinze pesquisas encontradas (Quadro 1), a análise e discussão dos resultados segue três momentos: a apresentação das características gerais, o destaque das principais referências mobilizadas e a discussão sobre os modos de articulação entre as histórias infantis e a Educação Infantil presentes nos estudos analisados. Sobre os dados gerais, é possível assinalar o predomínio de dissertações (12), a concentração de trabalhos

nas regiões Sudeste (10) e Sul (04) do Brasil, bem como o destaque para a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que abrigaram o desenvolvimento de três pesquisas cada. Em se tratando dos diferentes programas de pós-graduação em que as pesquisas supracitadas foram geradas, ressalta-se a potencialidade que a temática de histórias infantis tem assumido ao dialogar com diferentes áreas do conhecimento, como Teatro, Psicologia, Linguística e Educação, com destaque, sobretudo, para esta última, que promoveu dez das quinze pesquisas analisadas.

Quadro 1 - Corpus de análise da revisão sistemática.

COD.	Título
P1	ARGÜELLO, Z. Dialogando com crianças sobre gênero através da Literatura Infantil. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
P2	LEARDINI, E. O contar histórias na educação infantil: um estudo acerca dos valores atribuídos por professores, sobre a importância dessa prática no desenvolvimento da função simbólica. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
P3	POEYS, B. A contribuição dos contos infantis no processo ensino-aprendizagem para crianças de 04 a 06 anos. 2007. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
P4	SEIDEL, E. O professor, a história e a criança: as aventuras e desventuras entre o ERA uma vez e o FORAM felizes para sempre. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
P5	SOARES, L. Quem tem medo do lobo mau? Um estudo sobre a produção imaginária da criança e sua relação com a aprendizagem. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
P6	COSTA, A. A literatura infantil no desenvolvimento da narrativa em crianças oriundas de contextos de baixa escolaridade. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada aos Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
P7	SCHUNEMANN, A. Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
P8	AZEVEDO, P. O conhecimento matemático na educação infantil: o movimento de um grupo de professoras em processo de formação continuada. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

Aproximações entre as histórias infantis e a educação: uma revisão

P9	DIAS, J. Literatura e desenvolvimento sociocognitivo: avaliação e implementação de um programa na educação infantil. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
P10	SOUZA, A. P. Contribuições da ACIEPE histórias infantis e matemática na perspectiva de egressas do curso de pedagogia. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
P11	COMERLATO, L. Situações matemáticas: estratégias utilizadas pelas crianças ao brincar com números em uma escola de Educação Infantil. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
P12	MATA, F. Protagonistas negros nas histórias infantis: perspectivas de representações da identidade étnico-racial de crianças negras em uma Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
P13	SOUZA, A. Teoria da mente e contação de histórias: uma intervenção com professoras e alunos na Educação Infantil. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
P14	BERBEL, L. O trabalho docente na primeira etapa da educação infantil: as interações com o mundo letrado. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017.
P15	CONTI, L. Leitura compartilhada e letramento emergente na educação infantil. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Em relação aos principais referenciais citados nas pesquisas, destaca-se a presença expressiva de Jean Piaget em seis pesquisas, com destaque para as suas obras *Seis estudos de psicologia* e *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Salienta-se ainda a forte presença de Regina Zilberman e Fanny Abramovich dentro dos principais referenciais mobilizados. A primeira esteve presente em seis pesquisas. A autora foi mencionada principalmente a partir das obras *A literatura infantil na escola* e *Literatura infantil brasileira: histórias e histórias*, sendo esta última de autoria colaborativa com Marisa Lajolo. Diferente de Piaget e Zilberman, Abramovich apareceu em unanimidade em cinco pesquisas com a obra *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. Por outro lado, no que se refere à mobilização dos documentos nacionais, destaca-se o protagonismo assumido pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), sendo citado em sete pesquisas. O referido documento reforça a importância da creche e da pré-escola e

apresenta a necessidade do trabalho integrado entre o cuidar e o educar neste segmento de ensino, apontando para uma configuração mais sólida da Educação Infantil, após sua menção na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) enquanto integrante da Educação Básica.

Finalmente, após o traçado das características gerais das pesquisas analisadas e a apresentação das principais referências presentes nas teses e dissertações, permanece a questão central da revisão em tela: como tem sido investigada a relação entre os livros de histórias infantis e a Educação Infantil no campo da pós-graduação? Na busca por pistas interessadas na resolução da pergunta supracitada, os dados da revisão sistemática foram tratados, e, assim, o processo analítico voltado para a organização dos principais aspectos temáticos dos materiais possibilitou a estruturação das seguintes categorias: os livros infantis dentro de contextos escolares; e os livros infantis dentro de contextos de formação de professores. Para a construção de tal categorização, os objetivos das pesquisas presentes em seus resumos foram analisados no sentido de organizar o caminho trilhado por cada uma delas, estabelecendo conexões das histórias infantis ora com as propostas didáticas para a Educação Infantil, ora com a formação inicial e continuada de professores. No decorrer do estudo, foi possível perceber a necessidade de inclusão de uma terceira categoria de caráter híbrido para abarcar produções que perpassam simultaneamente as duas primeiras categorias (Quadro 2).

Quadro 2 - Categorização a partir das pesquisas da revisão sistemática.

	COD.	Objetivos
Livros infantis dentro de contextos escolares	P1	“(…) compreender quais os significados de gênero que crianças de 4 a 6 anos de uma escola particular de educação infantil atribuíram a 11 histórias infantis não-sexistas, que nos seus textos problematizavam questões de gênero.”
	P3	“(…) procura-se condições que apresentem a utilização de histórias infantis como elucidativas do momento escolar e do processo de desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação dos alunos.”
	P5	“(…) trata de uma investigação sobre uma possível relação entre a produção imaginária da criança de quatro a cinco anos e o desenvolvimento da sua aprendizagem. (...) Posteriormente, desenvolve uma pesquisa de campo com um grupo de alunos da Educação Infantil (Pré-I), numa escola da rede municipal, na cidade de Salvador-Bahia, utilizando a leitura de histórias infantis como recurso imaginário, para elucidar elementos significativos na

Aproximações entre as histórias infantis e a educação: uma revisão

		construção do conhecimento, por parte dessas crianças (...)"
	P6	"(...) compreender o desenvolvimento da organização da narrativa oral em crianças de 5 anos de idade oriundas de contextos de baixa renda, por meio da literatura infantil."
	P7	"(...) compreender de que modo a articulação entre música e história promove o interesse e engajamento das crianças, criando-se um espaço que facilita o desenrolar pedagógico das aulas. "
	P9	"(...) implementar um programa com base na leitura de histórias infantis e avaliar seu efeito no desenvolvimento sociocognitivo e comportamental dos participantes."
	P11	"(...) investiga como as crianças se manifestam em sua ludicidade, por meio do brincar e do ouvir histórias, através de uma proposta de aprendizagem sobre números, em uma escola particular de Educação Infantil, em Porto Alegre, em um grupo composto por 20 crianças, com idade entre três e seis anos."
	P12	"(...) observar as crianças após o reconto de narrativas que tematizam o protagonismo dos personagens negros, buscando reverter a histórica invisibilidade da etnia negra."
Livros infantis dentro de contextos de formação de professores	P2	"(...) verificar se o professor reconhece a importância do contar histórias para o desenvolvimento da função simbólica; Investigar o valor atribuído pelo professor de Educação Infantil ao procedimento didático de contar histórias e a partir da análise dos dados coletados, contribuir para ampliar a reflexão sobre a importância da prática de contar histórias do professor, na Educação Infantil, no que se refere ao desenvolvimento da função simbólica."
	P4	"(...) propor ações pedagógicas que possibilitem ao acadêmico, do curso Normal Superior, perceber a importância da contação de histórias na formação e estimulação das crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e como esta contação favorece a interação verbal."
	P8	"(...) investigou quais são os conhecimentos matemáticos e metodológicos produzidos, reconhecidos e ressignificados por professoras da Educação Infantil, quando se reúnem em um grupo de estudos sobre a Educação Matemática na infância. (...) Identificaram-se, a partir dos dados, os seguintes aspectos: as concepções de Educação Infantil e Educação Matemática das professoras do grupo; (...) os conhecimentos matemáticos possíveis de trabalhar a partir dos jogos, histórias infantis e situações problemas; (...)"
	P10	"(...) busca identificar e analisar, sob a perspectiva de egressos do curso de Pedagogia, as contribuições da ACIEPE "Histórias Infantis e Matemática nas séries iniciais" para o desenvolvimento do processo de aprender a ensinar matemática."
	P13	"(...) orientar professoras da Educação Infantil a utilizarem uma linguagem

		envolvendo termos e verbos mentais durante a contação de histórias para seus alunos, explicando os estados mentais dos personagens.”
	P14	“(...) descrever as práticas pedagógicas de professoras que atuam nos três anos iniciais da Educação Infantil. (...) poucas atividades relacionadas às interações com o mundo letrado foram observadas, e ficaram basicamente restritas a histórias infantis (...)”
Livros infantis dentro de contextos escolares e de formação de professores	P15	“Com o objetivo de identificar, estimular e avaliar as habilidades de letramento emergente, esta pesquisa está organizada em dois estudos desenvolvidos com alunos da educação infantil. (...) identificar se existe relação entre o repertório dos alunos (relacionados às habilidades de letramento emergente) e a percepção do professor quanto a estes repertórios. (...) replicar um programa de ensino de leitura a partir da abordagem da leitura compartilhada. Participaram três turmas da última fase da Educação Infantil, totalizando 55 alunos.”

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Entre o desenvolvimento de habilidades, o ensino de conteúdos e a problematização de marcadores sociais da diferença educação do corpo

Deste modo, dentro dos quinze trabalhos que estudam as histórias infantis em cenários pedagógicos e cenários formativos na Educação Infantil, foi possível identificar ao menos três eixos principais no conjunto de trabalhos: desenvolvimento infantil; ensino de conteúdos; e problematização de marcadores sociais da diferença. O eixo desenvolvimento tem um espaço de protagonismo em nove dos trabalhos analisados (P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9, P13 e P15). Foi possível identificar o olhar analítico das pesquisas para o desenvolvimento da função simbólica (P2), da leitura e escrita (P3), da interação verbal (P4), da aprendizagem (P5), da organização da narrativa oral (P6), do engajamento das crianças (P7), sociocognitivo e comportamental (P9), da teoria da mente (P13) e das habilidades de letramento emergente (P15).

Com as lentes voltadas para a contação de histórias no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, P3, após a aplicação da dramaticidade enquanto metodologia em uma escola da rede municipal de Cariacica (ES), estabelece olhar analítico sobre os depoimentos de professores e alunos. Assim, diante da ausência anterior da mobilização da contação de histórias como recurso de ensino-aprendizagem, a pesquisadora responsável assinala a experiência implementada e investigada como pioneira, advogando por sua contribuição na qualidade do ensino na educação infantil. Interessada pela relação entre a produção

Aproximações entre as histórias infantis e a educação: uma revisão

imaginária da criança e o desenvolvimento da aprendizagem, P5 realiza uma pesquisa de campo na Educação Infantil, trabalhando com as histórias infantis como recursos imaginários. No decorrer do estudo, foi possível perceber a assunção da construção dos “terrenos imaginários” como um importante caminho para a aprendizagem de conceitos. Igualmente ancorada na perspectiva do desenvolvimento infantil, P6 encontrou na observação das aulas e nas entrevistas com uma professora da Educação Infantil evidência de criação de espaços de desenvolvimento da organização da narrativa oral das crianças por meio do reconto e da discussão dos valores das histórias.

Partindo do pressuposto que a literatura infantil é eficaz ferramenta para o desenvolvimento de habilidades sociocognitivas e redução de problemas comportamentais, P9 implementa e avalia um projeto de leitura de histórias infantis. O olhar da pesquisa está condicionado pelo recorte específico de mensurar os efeitos do projeto no desenvolvimento sociocognitivo e comportamental das crianças. Dessa maneira, P9 identifica implicações positivas na perspectiva de desenvolvimento, assinalando avanços para a perspectiva das habilidades de cognição social. Em suma, o conjunto dos quatro trabalhos supracitados apresentam uma importante vertente no seio das pesquisas encontradas sobre histórias infantis e Educação Infantil, localizando essas primeiras enquanto ferramenta para o desenvolvimento do trabalho da segunda.

Além disso, após a seleção de 30 professores da Rede Municipal de Educação da Estância Hidromineral de Amparo/SP que já haviam concluído o curso do Programa de Formação de Professores para o Ensino Fundamental e Educação Infantil do Laboratório de Psicologia Genética da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, P2 voltou o olhar analítico para o trabalho desenvolvido com as histórias infantis. Ao apoiar-se em uma análise quantitativa e qualificativa sobre a atuação dos professores pesquisados, P2 considerou que eles têm valorizado e reconhecido o desenvolvimento da função simbólica e de suas manifestações ao trabalhar com as histórias infantis.

Interessada no desenvolvimento da teoria da mente a partir das histórias infantis, P13, realizada em uma escola da rede pública municipal de Mogi das Cruzes/SP, buscou orientar professoras da Educação Infantil quanto à utilização de termos e verbos mentais durante a contação de histórias. A pesquisa envolveu duas professoras e 50 alunos com idade entre 5 anos e 5 anos e 11 meses que, divididos entre grupo experimental e grupo controle, indicaram que, após a intervenção da autora pesquisadora, a adoção de termos mentais ao longo da

contação de histórias se intensificou, favorecendo a manifestação da teoria da mente nos alunos.

Entendendo o contato constante com os livros de histórias infantis acompanhado da intervenção do professor de Educação Infantil como ponte para o desenvolvimento do letramento emergente, P15 buscou identificar uma possível relação entre o repertório de 24 estudantes e a percepção de 4 professores quanto a estes repertórios. Além disso, P15 elaborou também oficinas de leitura compartilhada com 3 turmas da Educação Infantil, sendo que 2 participaram da proposta de ensino, enquanto uma turma funcionou como controle. As avaliações após a realização das oficinas demonstraram a redução da variabilidade entre os estudantes participantes, sugerindo que a leitura compartilhada favorece maior desempenho quanto ao repertório relacionado às habilidades de letramento emergente.

Já o eixo ensino de conteúdos marcou presença a partir de três pesquisas (P8, P10 e P11) que sinalizam a possibilidade de articulação das histórias infantis com o ensino de matemática. Nesse sentido, P8 volta-se para a investigação sobre os conhecimentos matemáticos e metodológicos construídos e ressignificados por 39 professoras da Educação Infantil da rede municipal de São Carlos/SP. As histórias infantis aparecem na P8 como uma boa alternativa para trabalhar a matemática com as crianças pequenas. Na mesma esteira, P10, ao apresentar as ações desenvolvidas na atividade “Histórias Infantis e Matemática nas Séries Iniciais”, destaca as situações de ensino e aprendizagem que articulem histórias infantis e matemática, além da construção e posterior implementação de livros infantis que objetivam o ensino do referido conteúdo. A pesquisa apresenta duas principais características para o ensino da matemática: a relação com o cotidiano do ser humano; a articulação com as histórias infantis, evocando um aspecto lúdico e motivador. Na mesma perspectiva, interessada na investigação sobre as formas de manifestação da ludicidade da criança, P11 explora o brincar e o ouvir histórias como possibilidades para a aprendizagem sobre números. Assim, a pesquisa considera a relevância das histórias infantis como meios para brincar com números.

Por fim, o eixo problematização de marcadores sociais da diferença apareceu em duas pesquisas (P1 e P12). Debruçada na compreensão das representações de crianças sobre identidades de gênero a partir de histórias infantis não-sexistas, P1 sublinha a literatura como um “importante artefato para problematizar as relações de poder entre homens e mulheres

e principalmente para desconstruir aqueles mecanismos sutis que a cultura usa na produção e legitimação das masculinidades e das feminilidades” (p. 163). No encontro entre infância, histórias infantis e racismo, P12 desenvolve-se na perspectiva de observar as respostas de crianças após o acesso a narrativas com protagonismo de personagens negros. No entanto, mesmo ao problematizar sobre as representações positivas das crianças negras, os resultados apresentaram uma identificação delas com personagens brancos, identificaram uma ausência da temática da diversidade racial dentro do currículo da Educação Infantil e, com igual destaque, apontaram para uma imperativa demanda de formação continuada dos educadores. Em suma, as histórias infantis aparecem na P12 na perspectiva de fomentar problematizações relacionadas às questões de raça.

Cabe destacar que uma das pesquisas apresenta características diversas, guardando para as histórias infantis posições coadjuvantes dentro do desenho investigativo. Interessada na socialização do estudante no mundo letrado, P14 observa a aridez de ações compromissadas com este desenvolvimento, emergindo apenas nas histórias infantis e na dinâmica cotidiana de identificação dos nomes próprios das crianças.

Dessa forma, a presente revisão sistemática reuniu os conhecimentos produzidos no campo da pós-graduação sobre a interlocução dos livros de histórias infantis com a Educação Infantil. Os resultados parecem confirmar o processo de rompimento com os aspectos moralizantes das histórias infantis consolidado na década de 1970, no Brasil, como já haviam sugerido Lajolo e Zilberman (2007). Por outro lado, as funções de entretenimento e deleite associadas aos livros infantis, comentadas pelas autoras e reafirmadas por Cademartori (1994) e Mortatti (2001), parecem não emergir de forma articulada com a Educação Infantil. Assim, a partir das pesquisas que configuram a presente revisão, foi possível perceber pistas de uma possível ascensão de uma nova atribuição às histórias infantis: a instrumentalização pedagógica. Seja com vistas ao desenvolvimento infantil, ao ensino de conteúdos ou à problematização de marcadores sociais da diferença, os livros de histórias infantis parecem assumir papel de “ferramenta” nos contextos pedagógicos e formativos, isto é, aparecem enquanto meios para alcançar um fim.

Algumas considerações

Ao buscar investigar como os livros de histórias infantis têm se aproximado da escola e de que forma o diálogo entre essas obras e a Educação Infantil tem sido investigado no campo da pós-graduação, a presente pesquisa traz algumas inferências: pesquisas

concentradas nas regiões Sudeste e Sul; mestrado em Educação como principal espaço; Jean Piaget, Regina Zilberman e Fanny Abramovich como referências frequentes; destaque para o olhar direcionado ao desenvolvimento infantil dentro das pesquisas analisadas.

Dessa forma, se por um lado a presente revisão sistemática tornou latente o afastamento com os aspectos moralizantes da relação histórias infantis - Educação Infantil, por outro lado também não foi possível perceber aspectos de entretenimento e deleite nesta articulação. A centralidade dos eixos desenvolvimento infantil, ensino de conteúdos e problematização de marcadores sociais da diferença constrói pistas da possível ascensão de uma nova atribuição às histórias infantis: a instrumentalização pedagógica. Assim, conforme foi possível perceber a partir da revisão em tela, os livros de histórias infantis têm aparecido enquanto meios para alcançar um fim nos contextos pedagógicos e formativos.

Por fim, os dados da revisão evidenciam a potencialidade que emerge das aproximações dos livros de histórias infantis com a escola, seja pelo diálogo com as diferentes áreas do conhecimento ou pelas mais diversas possibilidades de propostas dentro dos contextos de Educação Básica e de formação inicial e continuada de professores. Além disso, as análises também encaminham o entendimento da funcionalidade de instrumentalização pedagógica que as histórias infantis têm assumido nas pesquisas do campo da pós-graduação e, conseqüentemente, nas propostas educacionais.

Referências

AMARILHA, M. Infância e literatura: traçando a história. **Revista Educação em Questão**, v. 11, n. 2, p. 126-137, 15 Jun. 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 105 de 12 de dezembro de 2019. Senado Federal. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_12.12.2019/CON1988.pdf . Acesso em: 28 Abr. 2021.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 28 Abr. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf . Acesso em: 28 Abr. 2021.

Aproximações entre as histórias infantis e a educação: uma revisão

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 53**, de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm . Acesso em: 28 Abr. 2021.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do ato das Disposições Constitucionais Transitórias [...]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm . Acesso em: 28 Abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 5/2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf . Acesso em: 28 Abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 28 Abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf . Acesso em: 28 Abr. 2021.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

COELHO, N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2015.

KUHLMAN Jr., M. Histórias da educação infantil brasileira. **Rev. Bras. Educ.**, n.14, p. 5-18, 2000.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 2007.

MORTATTI, M. R. L. Leitura crítica da literatura infantil. Itinerários - **Revista de literatura**, n. 17, p. 179-187, 2001.

PASCHOAL, J.; MACHADO, M. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009.

QUEIROZ, H. A literatura em jogo: suas faces, máscaras, metáforas. In: CORSINO, Patrícia (Org.). **Travessias da literatura na escola**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, SP, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

TURCHI, M. Tendências atuais da literatura infantil brasileira. In: VASCONCELOS, M. (Org.). **Biblioteca escolar: uma ponte para o conhecimento**. Goiânia: SEDUC, 2009.

Sobre os autores

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cursando especialização em Educação Física escolar pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro. Professora da rede municipal de Barra Mansa e da rede municipal de São Gonçalo.

E-mail: marianagattoo8@gmail.com Orcid.: <https://orcid.org/0000-0002-2376-8229>

Renato Sarti

Doutorando em Educação em Ciências e Saúde, Mestre em Educação em Ciências e Saúde e licenciado em Educação Física, ambos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Técnico em Assuntos Educacionais da Coordenação de Extensão da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ). E-mail: renatosarti.eefd@gmail.com

Orcid.: <https://orcid.org/0000-0001-7553-4275>

Recebido em: 27/06/2022

Aceito para publicação em: 07/07/2022